

A articulação público-privado em Angola e Moçambique: corporações transnacionais brasileiras e a economia política local.

The public-private divide in Angola and Mozambique: Brazilian transnational corporations and the local political economy.

Nome do/a autor/a: Gabrieli Fernandes Fickelsherer Gaio

Orientador: Professor Doutor Álvaro Correia de Nóbrega

Coorientador: Não se aplica.

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em Ciência Política

RESUMO

Esta tese de doutoramento aborda a relação estabelecida entre duas corporações transnacionais brasileiras atuantes em Angola e Moçambique – a Odebrecht e a Vale – e os respectivos governos desses países entre os anos de 2002 e 2014. Busca-se identificar e compreender que tipo de interação entre público e privado molda tal relação no contexto da economia política local.

Este estudo de caso comparativo emprega uma abordagem metodológica mista com predomínio da análise dados qualitativos coletados mediante entrevistas semiestruturadas e não estruturadas, além da observação participante e não participante. A quantificação utilizada é de carácter estatístico-demonstrativo e integra o mecanismo da triangulação metodológica juntamente aos dados qualitativos.

A estrutura teórica desenvolvida na presente tese é sustentada por dois conceitos-chave: condomínio estado-mercado (Underhill, 2000; 2001; 2003) e neopatrimonialismo (Erdmann & Engel, 2006; 2007). Ademais, a tese utiliza uma panóplia de concepções coadjuvantes de modo a melhor apreender o objeto de estudo,

com destaque para: autoridade política e estruturas de poder (Strange, 1988), *big business-national governments compact* (Vernon, 2001) neoliberalismo disciplinar (Gill, 1995), políticas do ventre (Bayart, 2009) e *gatekeeper state* (Cooper, 2002).

A interação estado-empresa observada no *compact* Odebrecht-governo angolano e no *compact* Vale-governo moçambicano apresenta-se enquanto simbiótica, condicionada por uma dinâmica co-constitutiva entre estado-mercado – ou público-privado – e pela *rationale* neopatrimonialista que caracteriza as conjunturas governativas de Angola e Moçambique. O mercado apresenta-se como *locus* de autoridade política capaz de, junto aos respectivos governos, integrar o jogo político local pela manutenção do *status quo* político-partidário. Verificou-se, ademais, que no primeiro *compact*, há uma tendência ao equilíbrio no que se refere à distribuição da autoridade política entre empresa e governo. Já no caso da interação Vale-governo moçambicano, observou-se uma tendência à concentração dessa autoridade sob os auspícios da mineradora, potencializando as tensões e os conflitos *intracompact*.

Palavras-chave: Angola, Moçambique, Odebrecht, Vale, Economia Política Internacional, corporações transnacionais.

ABSTRACT

The present thesis approaches the relationship established between two Brazilian transnational companies present in Angola and Mozambique – Odebrecht and Vale – and the local governments of these countries from 2002 to 2014. This work aims to identify and to understand which kind of interaction between public and private spheres shapes such relationship according to the local political economy of each country.

This comparative case study is based upon a mixed methodology approach. There is, however, a prevalence of qualitative analysis and data gathered through semistructured and non structured interviews, besides participant and non participant observation. Quantification is employed as demonstrative statistics along with qualitative analysis following a methodological triangulation approach.

The theoretical framework developed for this thesis is underpinned by two key concepts: state-market condominium (Underhill, 2000; 2002; 2003) and neopatrimonialism (Erdmann & Engel, 2006; 2007). In addition, the research employs a set of complementary notions with a view to a better understanding regarding the subject of study, such as: political authority and power structures (Strange, 1988), *big business-national governments compact* (Vernon, 2001), disciplinary neoliberalism (Gill, 1995), politics of the belly (Bayart, 2009) and *gatekeeper state* (Cooper, 2002).

The state-company interaction observed in the Odebrecht-Angolan government compact and in the Vale-Mozambican government compact presents itself as a symbiotic relationship, bounded by a co-constitutive dynamic between state and market – or public and private – and by the neopatrimonialist *rationale* which characterizes both governative conjunctures. The market constitutes a political authority *locus* – alongside the governments – capable of integrating local political struggles for political-partisan *status quo* preservation. The study verified a tendency towards equilibrium regarding the political authority distribution between government and company in the first

compact. As for Vale-Mozambican government compact, this work pointed for a political authority highly centralized under Vale's control, creating a potential environment for intracompact conflicts.

Keywords: Angola, Mozambique, Odebrecht, Vale, International Political Economy, transnational corporations.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bayart, J.F. (2009). *The state in Africa: the politics of the belly* (Edição em inglês). Michigan: Polity.
- Cooper, F. (2002). *Africa since 1940: the past of the present*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Erdmann, G., & Engel, U. (2006). Neopatrimonialism revisited – beyond a catch-all concept. *GIGA Working Papers*, no. 16.
- _____. (2007). Neopatrimonialism reconsidered: critical review and elaboration of an elusive concept. *Commonwealth and Comparative Politics*, 45(1), 95-119.
- Gill, S. (1995). Globalization, market civilization, and disciplinary neoliberalism. *Millenium – Journal of International Studies*, 24(3), 399-423.
- Strange, S. (1988). *States and markets: an introduction to international political economy*. Nova Iorque: Basil Blackwell.
- Underhill, G. (2000). State, market and global political economy: genealogy of an (inter-?) discipline. *International Affairs*, 76(4), 805-824.
- _____. (2001). *States, markets and governance: private interests, the public good and the democratic process*. In: Universiteit van Amsterdam, Amsterdam.
- _____. (2003). States, markets and governance for emerging market economies: private interests, the public good and the legitimacy of the development process. *International Affairs*, 79(4), 663-689.
- Vernon, R. (2001). Big business and national governments: reshaping the compact in a globalizing economy. *Journal of International Business Studies*, 32(3), 509-518.